

### A FOTOGRAFIA COMO IMPORTANTE INSTRUMENTO NO REGISTRO DO RESULTADO ANALÍTICO EM MICROSCOPIA ALIMENTAR

Silva AM<sup>1</sup>, Rodrigues RMMS<sup>1</sup>, Ferreira, ARS<sup>1</sup>, Pereira U<sup>2</sup>, Jorge LIF<sup>3</sup>,

Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP<sup>1</sup>; Instituto Adolfo Lutz, Santo André, SP<sup>2</sup>; Instituto Adolfo Lutz, Santos, SP<sup>3</sup>, e-mail: [aumendes@ial.sp.gov.br](mailto:aumendes@ial.sp.gov.br)

Cada vez mais o consumidor assume seu papel fiscalizador na qualidade dos produtos que consome, tendo em vista o número de produtos objetos de denúncias, registradas em órgãos de defesa do consumidor, vigilâncias sanitárias, poder judiciário, que são encaminhados ao Instituto Adolfo Lutz para análise, na Seção de Microscopia Alimentar, para identificação de matérias estranhas, de fraudes ou identificação histológica de seus componentes vegetais. Nesse sentido, é indiscutível ressaltar a importância dos recursos fotográficos e da mídia na contribuição dos laudos analíticos elucidativos. Para a realização destas atividades são necessários recursos fotográficos com impressão de qualidade, devendo ser disponibilizado institucionalmente para o contínuo aprimoramento do processo analítico. A partir do registro de entrada do produto no laboratório de Microscopia Alimentar, faz-se a inspeção visual na amostra e a verificação da necessidade de fotografia para a apresentação do resultado analítico. Em outros casos, são necessários métodos analíticos mais elaborados, tratando-se a amostra de forma a revelar a estrutura estranha encontrada no alimento, que poderá ser uma fraude, matéria estranha ou componente vegetal não mencionado na relação de ingredientes. Encontram-se entre os tipos mais comuns de matérias estranhas identificadas: insetos, fungos, plásticos, peças metálicas, vidro, excrementos de roedor, fragmentos de ossos, tampas metálicas, fibras sintéticas, filtro de cigarro, fragmentos de pele com pelos animal, entre outros. A importância das fotos nos laudos analíticos, por si só, traduz a real condição do que se pretende ter registrado, permitindo a rastreabilidade do caso, principalmente nos processos judiciais, que por sua morosidade, traz dificuldades ao analista nas respostas formuladas pelo juiz, decorridos longos períodos após a análise. A continuidade do registro fotográfico, muitas vezes comprometida por falta de recursos de impressão em cores e de boa qualidade, desqualifica o produto do trabalho institucional em seu reconhecimento externo. Frente às constatações, torna-se necessário um exercício contínuo de esforços para a manutenção dos recursos visuais inerentes a esta modalidade de análise.